



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise quinzenal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Período 16 a 31/08/2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Edição 22 (08/09/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	16
Cadeia produtiva da avicultura	22
Cadeia produtiva da suinocultura.....	34
Cadeia produtiva de vegetais	41

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar quinzenalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito à segunda quinzena de agosto de 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na segunda quinzena de agosto foram abatidos 127.522 cabeças de bovinos, retomando os valores acima de 120mil cabeças. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Santa Vitória 6.910 (5,42%), Frutal 6.647 (5,21%), Prata 2.964 (2,32%), Estrela do Sul 2.880 (2,26%) e Nanuque 2.866 (2,25%).

O abate de machos apresentou um aumento na segunda quinzena de agosto se comparado com a primeira. Notou-se, ainda, a redução no número de fêmeas abatidas no mesmo período.

A segunda quinzena de agosto apresentou uma variação positiva de 10,53% em comparação com a primeira quinzena de agosto no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram uma melhora no trânsito entre propriedades na quinzena, a saber: finalidade de cria 11,28%, de engorda 8,34% e reprodução 18,66%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 11,00% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação positiva foi na finalidade cria (25,21%), seguida da engorda (3,60%) e reprodução que apresentou uma diminuição de 14,45%.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 217 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 61,29% dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que 79 estabelecimentos (36,41%) se encontram com a atividade comprometida e 05 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados no período anterior.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a segunda quinzena de agosto, foram transportados 976.057.212 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,02%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,92%) seguida do abate (31,67%) e engorda (28,43%). Neste período, 350.583.221 ovos férteis foram encaminhados para a

incubação, 309.119.878 aves abatidas e 277.486.158 pintos de 01 dia encaminhados para engorda.

A segunda quinzena apresentou um aumento de 8,32% no trânsito de aves para o abate, 10,74% para engorda e 5,38% para fins de incubação.

Neste período foram movimentadas 64.752.266 aves e ovos férteis. A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,35% do total. Foram transitadas para o abate o total de 18.690.940 aves e para a engorda 19.507.097 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 24.072.297 ovos para a incubação. Deste montante, de aves enviadas ao abate 98,36% foram destinadas a frigoríficos mineiros.

Cadeia produtiva de suínos

Na segunda quinzena de agosto foram abatidos 279.699 suínos correspondendo a um aumento do abate em 0,78% comparado ao abate observado na quinzena anterior. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (95,98%). O município de Uberlândia foi o que mais enviou suínos ao abate e o que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

A segunda quinzena do mês de agosto de 2020 é representada pela 34ª e 35ª semana do ano, onde apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados das emissões de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV. Verificamos uma redução de 4,99% na emissão de PTVS quando comparados com a quinzena anterior.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando a análise, a partir do presente relatório, a segunda quinzena de agosto obteve o número total de bovinos abatidos de 127.522 cabeças. Representa um aumento no número de bovinos abatidos (Figura 01).

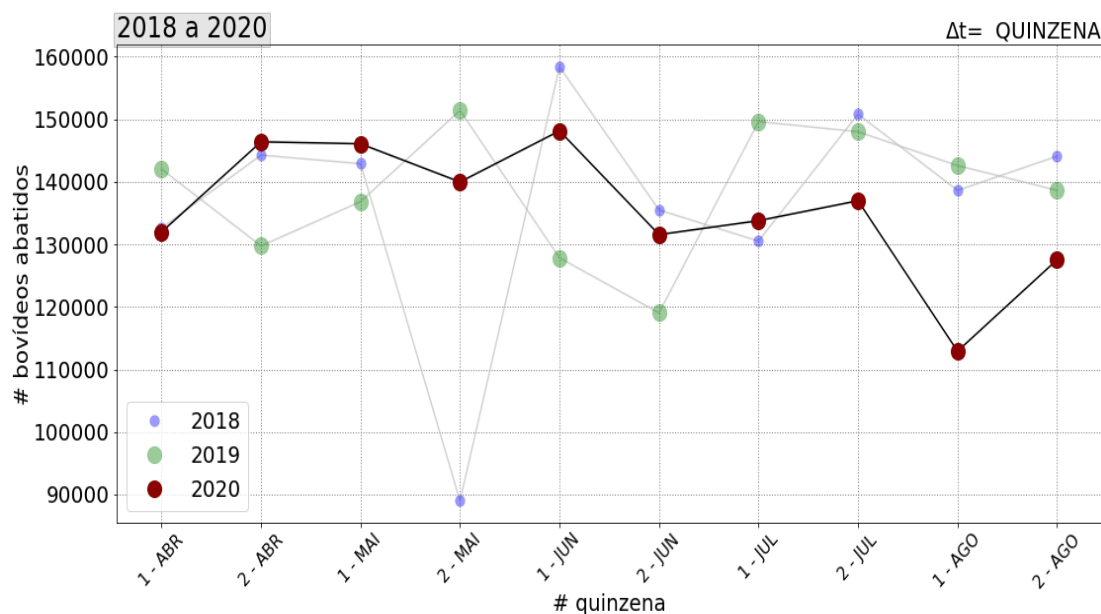


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 122.078 cabeças (95,73%), e São Paulo com 5.034 cabeças (3,95%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na 2a, quinzena de agosto de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	85.246	36.832	122.078	95,73
SP	4.669	365	5.034	3,95
BA	342	22	364	0,29
SE	46	0	46	0,04
TOTAL	90.303	37.219	127.522	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

Dentre os 635 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 170 (26,77%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 102.093 (80,06%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	23.920	13	23,43	7,65
Uberaba	14.193	13	13,90	7,65
Patos de Minas	8.735	11	8,56	6,47
Teófilo Otoni	7.716	9	7,56	5,29
Oliveira	7.665	9	7,51	5,29
Unai	5.644	17	5,53	10,00
Bom Despacho	4.948	8	4,85	4,71
Governador Valadares	4.596	12	4,50	7,06
Curvelo	4.174	9	4,09	5,29
Montes Claros	3.477	8	3,41	4,71
Juiz de Fora	3.341	5	3,27	2,94
Passos	2.366	11	2,32	6,47
Pouso Alegre	2.045	8	2,00	4,71
Guanhães	1.790	6	1,75	3,53
Varginha	1.448	6	1,42	3,53
Viçosa	1.343	6	1,32	3,53
Poços de Caldas	1.288	5	1,26	2,94
Belo Horizonte	1.043	5	1,02	2,94
Janaúba	967	4	0,95	2,35
Almenara	767	2	0,75	1,18
TOTAL	90.398	198	100,00	100,00

(*)considerando no mínimo 80% dos bovinos destinados ao abate, 170 municípios na quinzena.

O abate de 122.078 cabeças ficou concentrado em 105 municípios, sendo que 23 (21,90%) municípios concentraram 98.589 (80,76%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Belo Horizonte	1.537	1,26
	Betim	4.202	3,44
	Contagem	2.727	2,23
Bom Despacho	Abaeté	1.277	1,05
	Pará de Minas	2.534	2,08
Governador Valadares	Governador Valadares	7.038	5,77
Janaúba	Janaúba	4.843	3,97
Juiz de Fora	Juiz de Fora	7.253	5,94
	Ubá	2.055	1,68
Oliveira	Boa Esperança	2.345	1,92
	Campo Belo	2.706	2,22
	Itaguara	3.009	2,46
Patrocínio	Patrocínio	1.430	1,17
Pouso Alegre	Itajubá	1.174	0,96
Teófilo Otoni	Carlos Chagas	1.919	1,57
	Nanuque	3.914	3,21
Uberaba	Araxá	5.883	4,82
	Iturama	1.334	1,09
Uberlândia	Araguari	8.728	7,15
	Ituiutaba	15.670	12,84
	Prata	12.906	10,57
	Uberlândia	1.210	0,99
TOTAL		98.589	80,76

* 25 municípios que mais receberam bovinos para o abate, na quinzena.

O abate de bovinos foi observado ao longo do ano de 2020, por quinzenas, entre os meses de abril e agosto, segundo o sexo abatido. Houve um aumento na segunda quinzena de agosto em função do aumento do número de bovinos machos abatidos no período. O abate de fêmeas permaneceu diminuindo (Figuras 02)

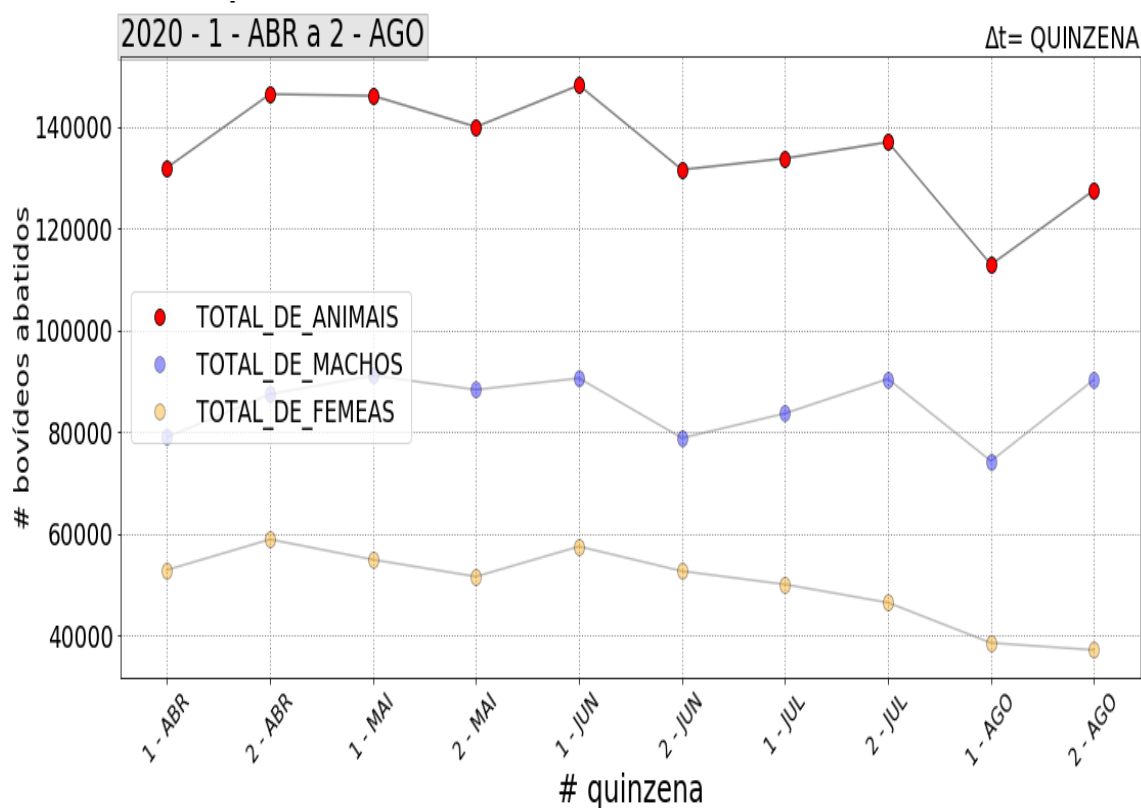


Figura 02: Bovinos destinados ao abate quinzenalmente, segundo sexo, em 2020

Na segunda quinzena de agosto houve um aumento de 10,53% em comparação com a quinzena anterior no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram uma melhora na quinzena, a saber: finalidade de cria 11,28%, de engorda 8,34% e reprodução 18,66%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 11,00% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação aparente positiva foi na finalidade cria (25,21%), seguida da engorda (3,60%) e reprodução, que apresentou uma redução de 14,45% (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades por quinzena, em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
1a. quinzena de agosto	M	F	Total	M	F	Total
Cria	82.511	89.136	171.647	99.404	110.806	210.210
Engorda	142.722	55.644	198.366	137.274	55.762	193.036
Reprodução	5.742	30.663	36.405	6.554	26.245	32.799
Total	230.975	175.443	406.418	243.232	192.813	436.045
2a. quinzena de agosto	M	F	Total	M	F	Total
Cria	92.536	94.290	186.826	110.250	123.669	233.919
Engorda	145.760	56.119	201.879	143.539	65.600	209.139
Reprodução	6.183	39.309	45.492	6.086	32.832	38.918
Total	244.479	189.718	434.197	259.875	222.101	481.976

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 03 a 05).

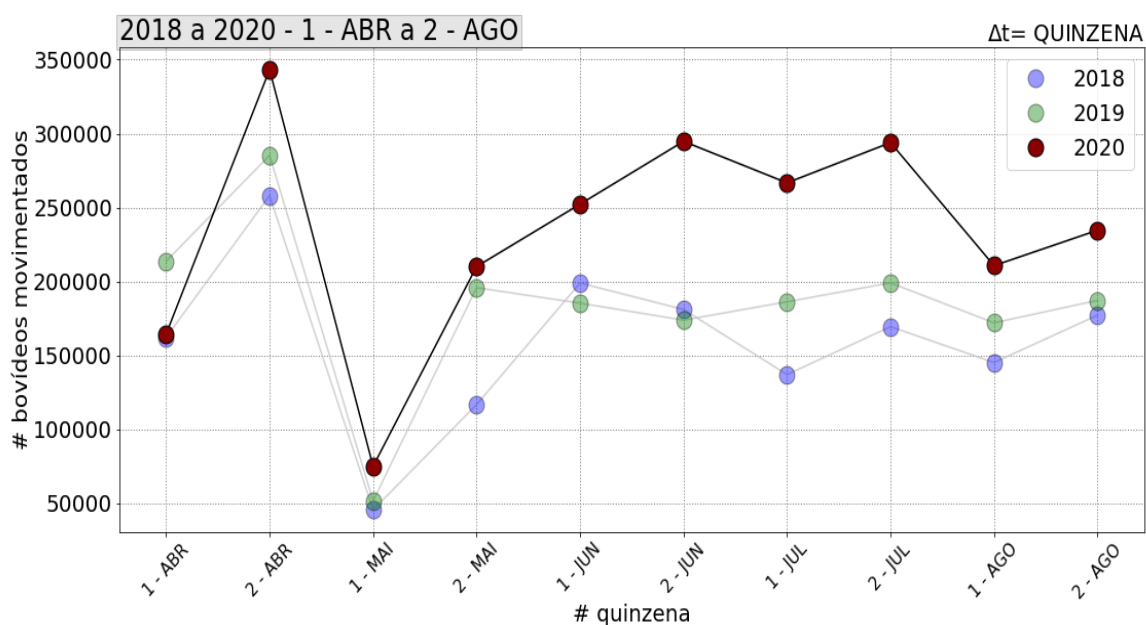


Figura 03: Bovinos movimentados com finalidade cria, 2018 a 2020.

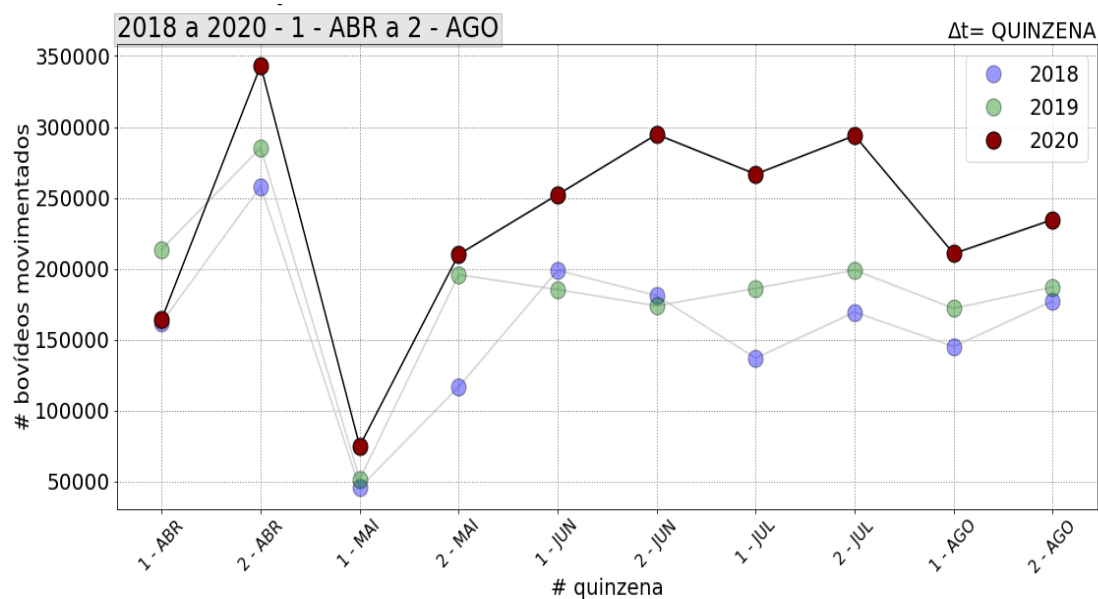


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 2018 a 2020.

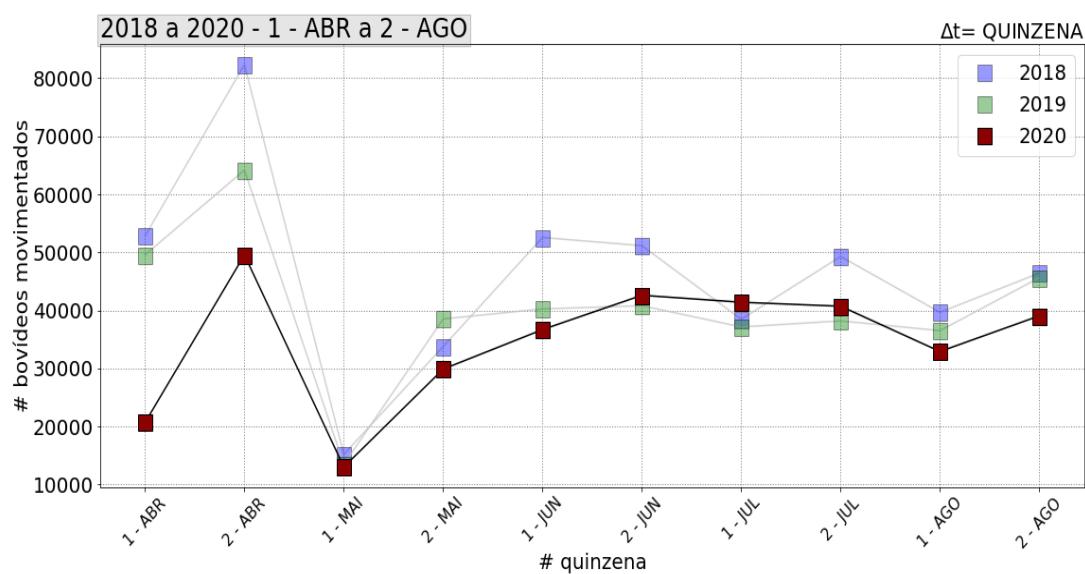


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

Figura 06: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

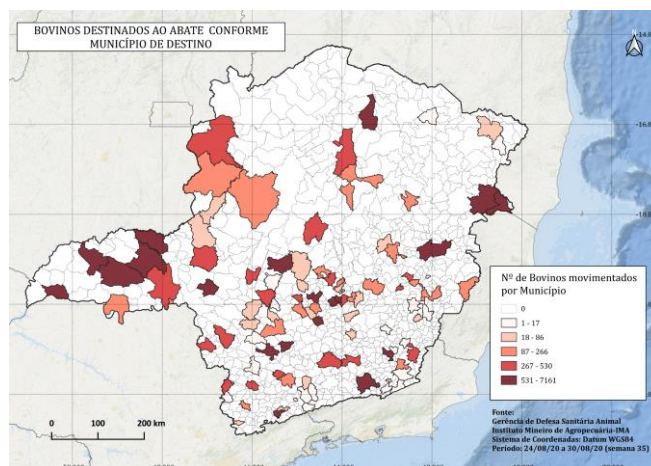
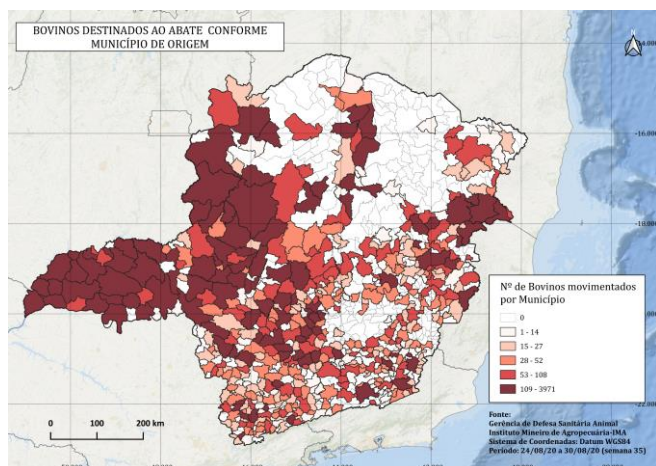
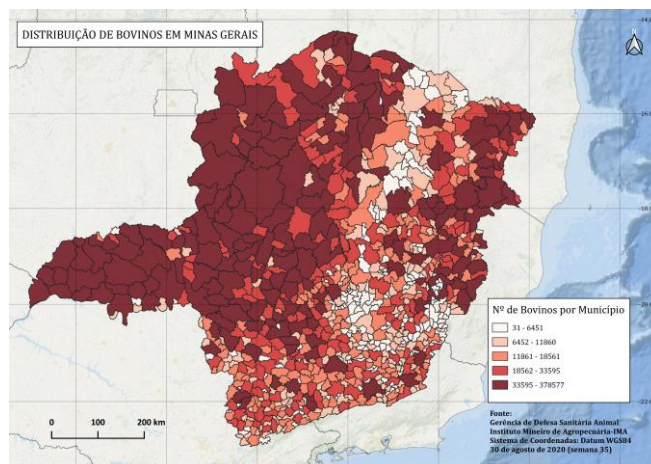


Figura 07: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 35.

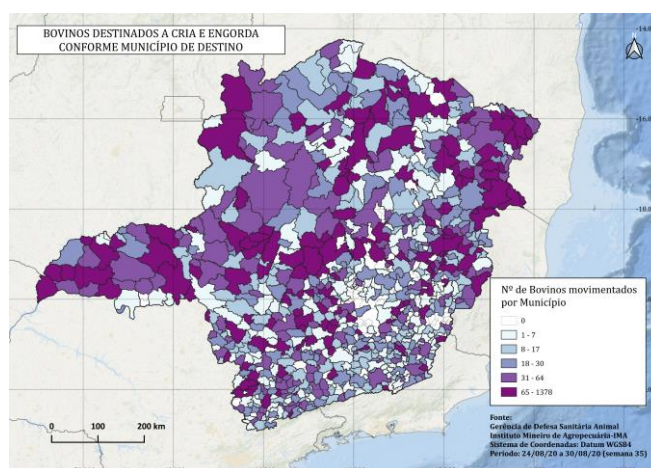
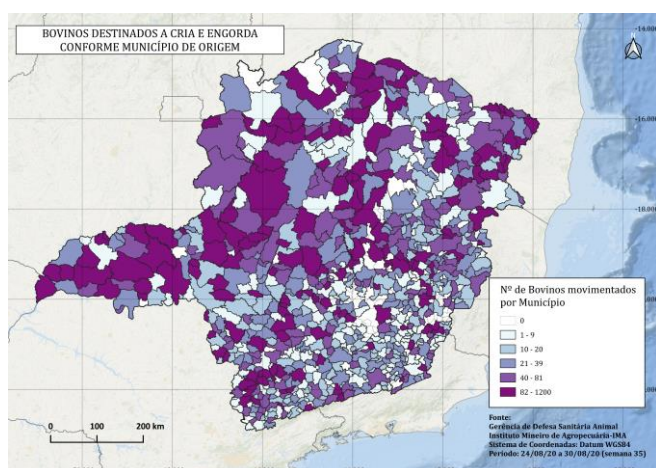


Figura 08: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 35.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 220 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (54%) seguida das queijarias (25%) (Figura 09).

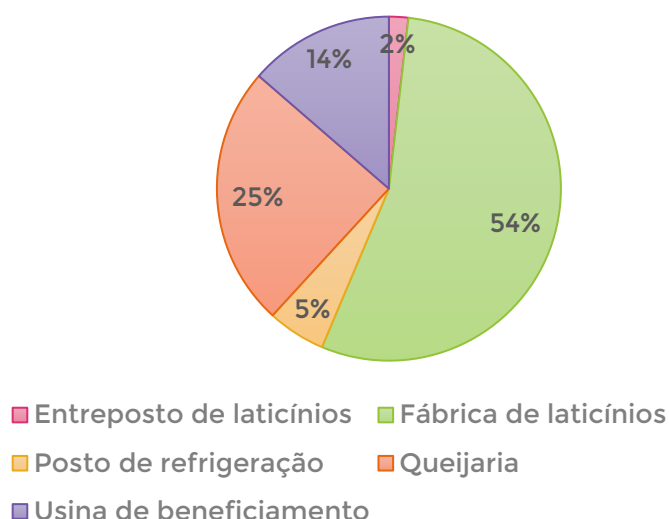


Figura 09: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 220 estabelecimentos, 03 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 217 estabelecimentos restantes, a maioria (61,29%) demonstra estar funcionando normalmente durante pandemia da COVID-19, aumento de 3,13% em relação ao período anterior. Verifica-se que 79 estabelecimentos (36,41%) tiveram a atividade comprometida, apresentando diminuição (4,37%) em relação ao período anterior e 05 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (2,30%). COVID-19 (1,06%) (Figura 10).

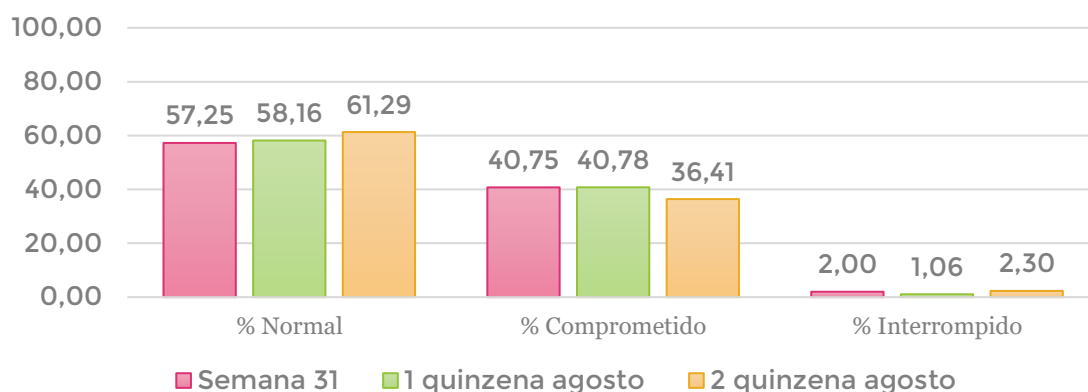


Figura 10: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 118 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 55 (46,61%) encontram-se em operação normal, aumento de 4,40% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 6,29% em relação ao período anterior, decorrente principalmente do aumento dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19. (Figura 11).

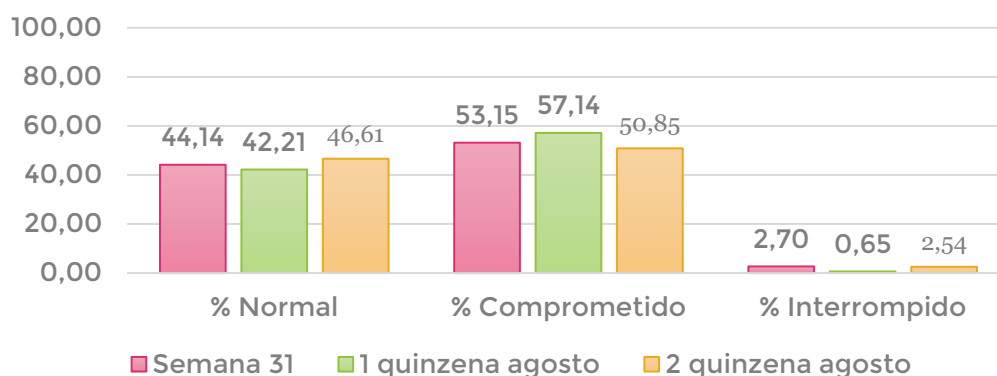


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 29 estabelecimentos, dos quais 16 (55,17%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 2,39% maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, não foi observado variação em relação ao período anterior, sendo a diminuição do percentual de estabelecimentos que declararam estar com a atividade interrompida temporariamente durante a pandemia da COVID-19 (2,11%) a principal responsável pelo aumento da normalidade (Figura 12).

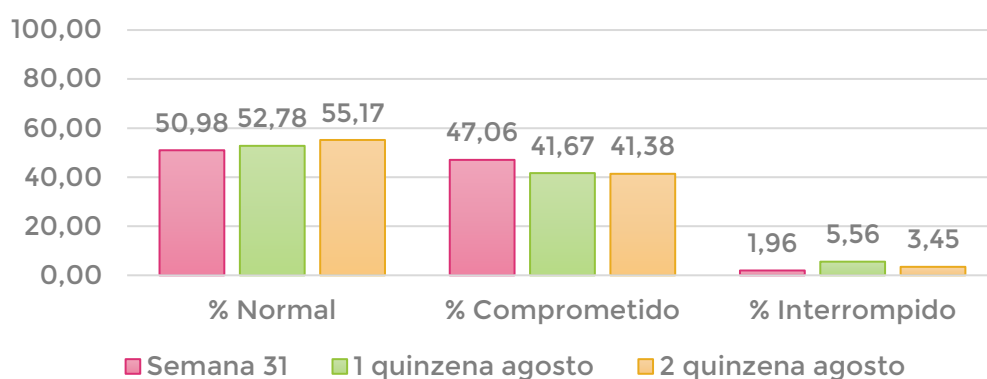


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 54 estabelecimentos, dos quais 47 informaram estar operando normalmente (87,04%), diminuição de 4,00% em relação ao período anterior, proveniente principalmente ao aumento do percentual que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (2,15%). (Figura 13)

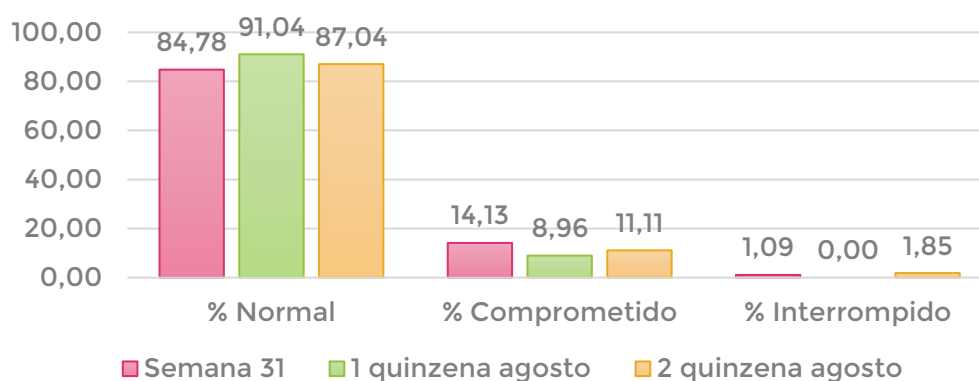


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 04 estabelecimentos, dos quais 03 declararam estar funcionando normalmente (75%). Devido ao baixo número de estabelecimentos que responderam o formulário, não foi possível fazer comparativo em relação ao período anterior. (Figura 14)

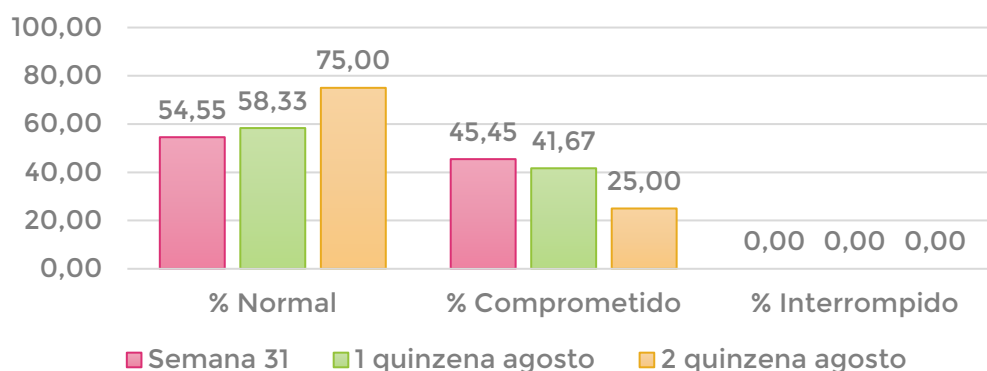


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 12 estabelecimentos, 100% informaram estar operando normalmente, apresentando aumento (7,69%) em relação ao período anterior (Figura 15).

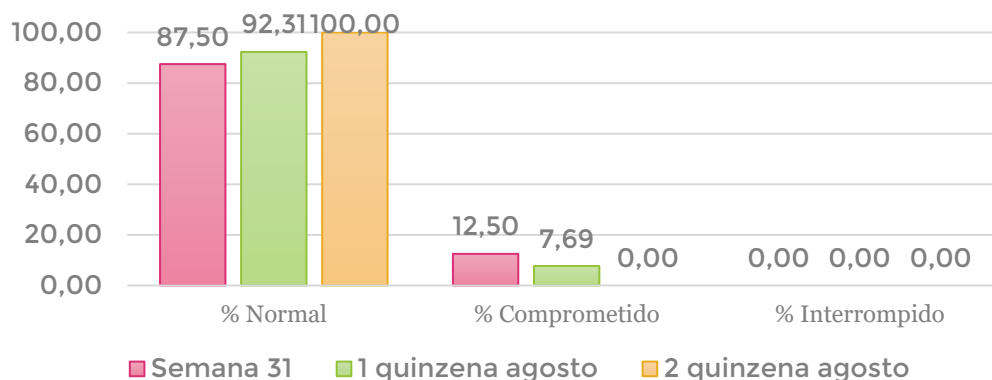


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escasses na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 67,00%), sendo esse valor 7,62% superior ao encontrado no período anterior, sendo a categoria de 1-2500l a mais impactada (83,78%), superior em 12,95% em relação ao período anterior.

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 8,90%), apresentando diminuição (9,90%) em relação ao período anterior. A categoria 5001-10000I foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (15,38%). (Figura 16)

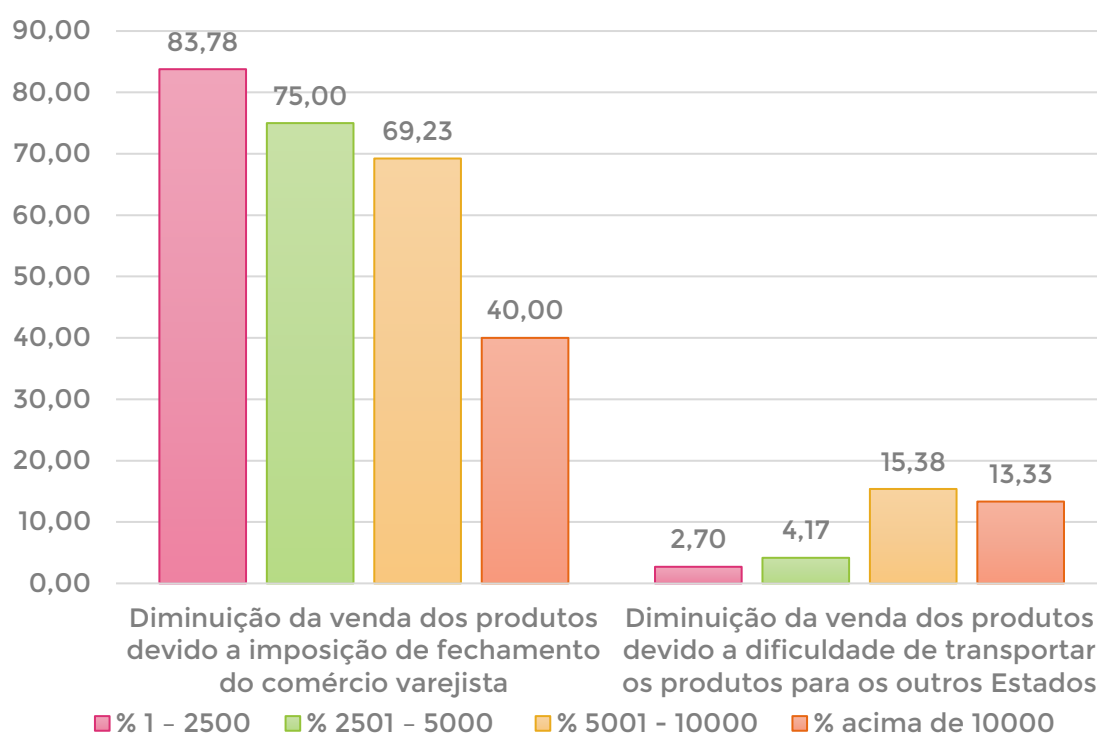


Figura 16: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a segunda quinzena de agosto foram transportados 976.057.212 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,02%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,92%) seguida do abate (31,67%) e engorda (28,43%). Neste período, 350.583.221 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 309.119.878 aves abatidas e 277.486.158 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Destino das Aves e ovos férteis transportados por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	304.534.269	98,52	4.585.609	1,48	309.119.878	31,67
Engorda	227.483.569	81,98	50.002.589	18,02	277.486.158	28,43
Incubação	269.677.778	76,92	80.905.443	23,08	350.583.221	35,92
Subtotal	801.695.616	85,54	135.493.641	14,46	937.189.257	96,02
Outras	13.509.135	34,76	25.358.820	65,24	38.867.955	3,98
Total	815.204.751	83,52	160.852.461	16,48	976.057.212	100,00

Até a segunda quinzena de agosto, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,52% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 81,98% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,92% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 17).

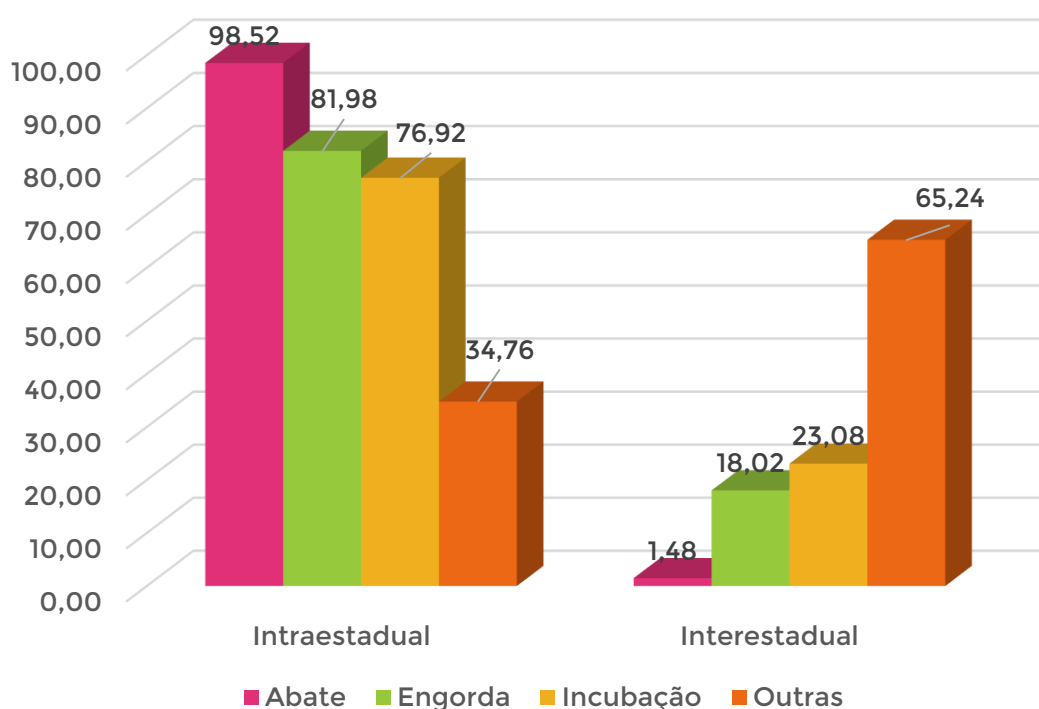


Figura 17: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 31 de agosto de 2020

Na segunda quinzena de agosto foram movimentadas 64.752.266 aves e ovos férteis um aumento de 8,45% em relação à quinzena anterior (59.703.745 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,35% do total. Foram transitadas para o abate o total de 18.690.940 aves e para a engorda 19.507.097 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 24.072.297 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,36% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	18.384.046	98,36	306.894	1,64	18.690.940	28,87
Engorda	15.391.444	78,90	4.115.653	21,10	19.507.097	30,13
Incubação	18.668.386	77,55	5.403.911	22,45	24.072.297	37,18
Subtotal	52.443.876	84,22	9.826.458	15,78	62.270.334	96,17
Outras	814.356	32,81	1.667.576	67,19	2.481.932	3,83
Total	53.258.232	82,25	11.494.034	17,75	64.752.266	100,00

As Guias de trânsito para a finalidade abate foram analisadas diariamente durante a segunda quinzena. Observou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, ocorreu em maior volume de segunda a sexta feira, tendo variações entre 1.424.480 a 1.925.347 aves, desconsiderando os sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando o intervalo de 16 dias e variou entre 7.100 a 1.424.877 aves (Figura 18)

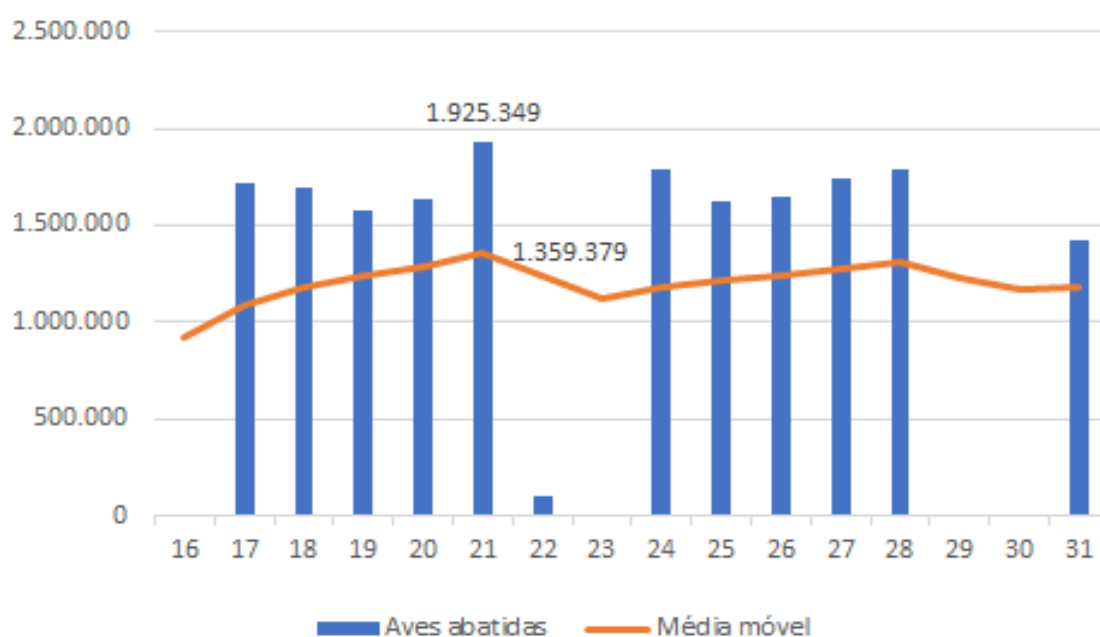


Figura 18: Abate diário de aves e média móvel na 2a. quinzena de agosto

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação quinzenal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada quinzena do ano de 2020. Na segunda quinzena de agosto aconteceu um aumento de 8,32 % do volume total aves abatidas quando comparado com a quinzena anterior (17.134.964 aves abatidas). Observa-se oscilação positiva tanto no abate intraestadual de 7,49% superior em relação à quinzena anterior (1.700.7497 aves abatidas em MG), quanto no abate interestadual de 58,46%. O abate intraestadual é predominante (Figura 19 e 20).

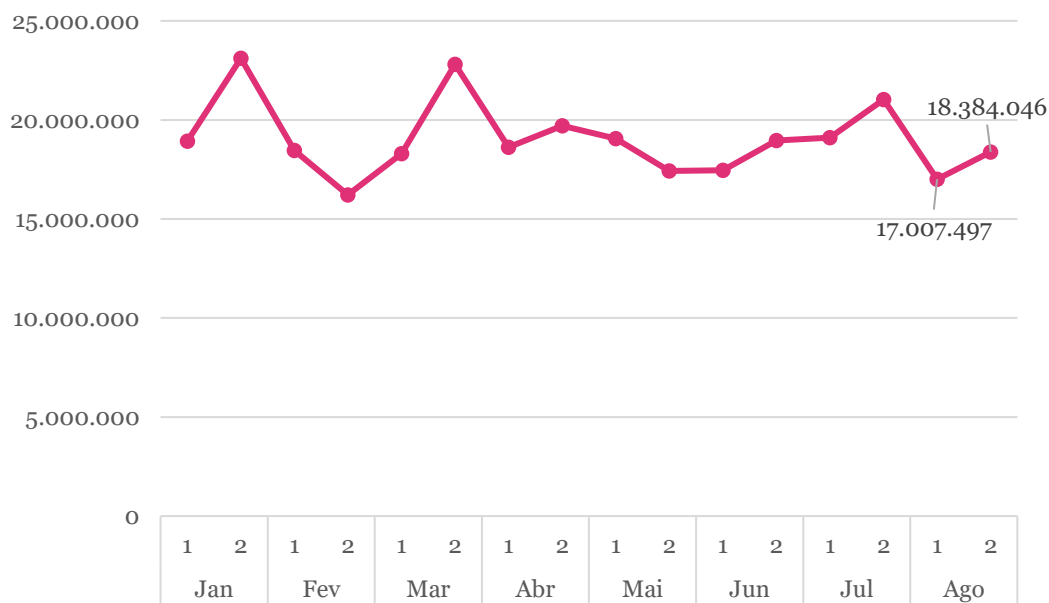


Figura 19: Abate de aves quinzenal intraestadual

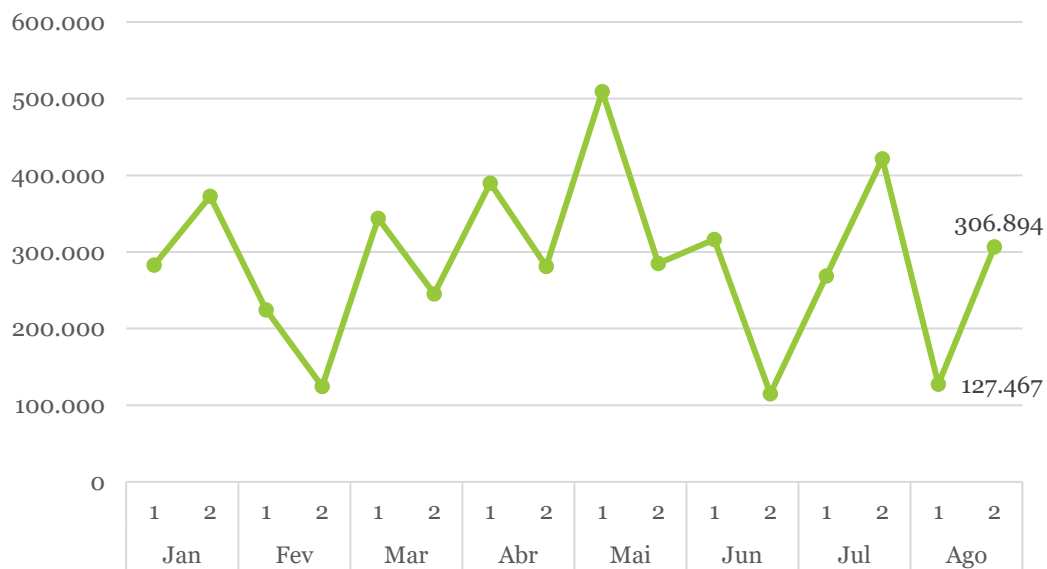


Figura 20: Abate de aves quinzenal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 112 municípios. Destacaram-se 21 municípios que enviaram mais de 200.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 69,18% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Pará de Minas por produzir 1.683.497 (9,01%) de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 200.000 aves ao abate na quinzena

Município	Total de aves	%
Pará De Minas	1.683.497	9,01
São José Da Varginha	1.542.105	8,25
Uberlândia	1.174.255	6,28
São Sebastião Do Oeste	1.170.299	6,26
Barbacena	1.063.956	5,69
Ervália	971.127	5,20
Igaratinga	733.376	3,92
Pitangui	579.896	3,10
Monte Alegre De Minas	556.113	2,98
Jequitibá	493.930	2,64
São Miguel Do Anta	427.494	2,29
Carmo Do Cajuru	311.202	1,66
Conceição Do Pará	281.301	1,51
Florestal	268.830	1,44
São Sebastião Do Paraíso	259.022	1,39
Ressaquinha	258.210	1,38
Itapeçerica	247.588	1,32
Baldim	233.000	1,25
Araguari	226.891	1,21
Cordisburgo	224.620	1,20
Pedra Do Indaiá	223.136	1,19
Subtotal	12.929.848	69,18
Outros	5.761.092	30,82
Total	18.690.940	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 62 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 52 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras e que individualmente abateram mais de 0,5% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais. Estes estabelecimentos abateram 98,03% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (12,43%), seguido de São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na quinzena

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	2.415.806	14,20
São Sebastião Do Oeste	1.977.008	11,62
Visconde Do Rio Branco	1.829.322	10,76
Barbacena	1.685.834	9,17
Sete Lagoas	1.536.530	8,36
Pará De Minas	1.514.097	8,24
Betim	1.375.964	7,48
Ibirité	1.168.588	6,36
Passos	1.052.971	5,73
Uberaba	748.902	4,07
Santa Luzia	546.020	2,97
Prados	514.760	2,80
Igaratinga	511.816	2,78
Maravilhas	342.684	1,86
São Pedro Dos Ferros	302.144	1,64
Santana Do Jacaré	184.810	1,01
Itabira	173.349	0,94
Cambuquira	172.780	0,94
São José Do Alegre	160.221	0,87
Subtotal	18.021.853	98,03
Outros	362.193	1,97
Total	18.384.046	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 277.486.158 aves, sendo 81,98% para o destino intraestadual e 18,02% interestadual. Na segunda quinzena de agosto foram produzidos no estado, 19.507.097 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma elevação de 10,74% em relação à quinzena anterior (17.411.426 aves de 01 dia). Deste montante, 78,90% foi alojado no próprio estado. Neste período, o trânsito intraestadual se concentrou em 103 municípios, sendo que 20 municípios receberam mais de 200 mil aves (75,58%). São Sebastião do Oeste foi o destino de 11,14% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 200mil aves na quinzena

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	1.714.600	11,14
Pará De Minas	1.621.150	10,53
Uberlândia	949.119	6,17
São José Da Varginha	930.500	6,05
Barbacena	706.900	4,59
Canaã	588.948	3,83
Santana De Pirapama	509.100	3,31
Ressaquinha	448.500	2,91
Monte Alegre De Minas	446.489	2,90
Visconde Do Rio Branco	407.860	2,65
Conceição Do Pará	394.900	2,57
Igaratinga	394.500	2,56
Jequitibá	394.400	2,56
Carandaí	387.150	2,52
Pitangui	377.400	2,45
Itapeçerica	313.090	2,03
Ervália	290.990	1,89
Formiga	280.400	1,82
Florestal	275.500	1,79
Itaúna	201.800	1,31
Subtotal	11.633.296	75,58
Outros	3.758.148	24,42
Total	15.391.444	100,00

O restante, 4.115.653 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 196 municípios distintos (Tabela 10)

Tabela10: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na quinzena

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	10.800	0,26
DF	3.700	0,09
ES	15.000	0,36
GO	462.470	11,24
PR	2.130.428	51,76
RJ	930.130	22,60
SP	563.125	13,68
Total	4.115.653	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados. Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas quinzenas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 21).

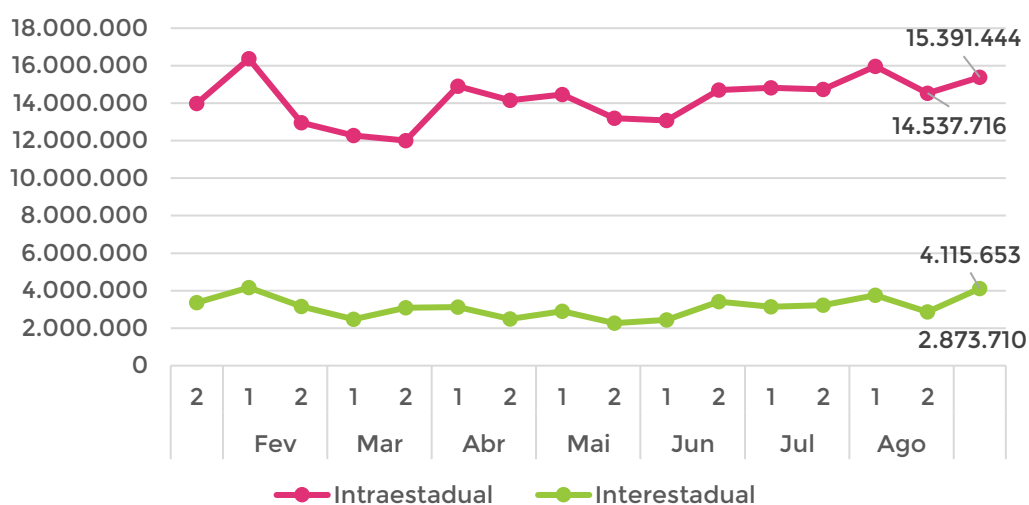


Figura 21: Trânsito quinzenal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 350.583.221 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,08% do total.

Na primeira quinzena de agosto foram produzidos 24.072.297 ovos férteis, uma queda de 5,38% em relação à quinzena anterior (22.977.881 ovos férteis), sendo que 76,92% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino, Ceará, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 11).

Tabela 11: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
CE	1.260.000	5,23
GO	360.000	1,50
MG	18.668.386	77,55
PR	1.018.880	4,23
RJ	543.786	2,26
SC	251.637	1,05
SP	1.969.608	8,18
Total	24.072.297	100,00

Os ovos férteis tiveram origem em 18 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 28,25% do total produzido (6.800.591 ovos férteis), seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Município de origem	Ovos férteis	%
Uberlândia	6.800.591	28,25
Carmo Do Cajuru	5.127.279	21,30
Pitangui	2.049.023	8,51
Comendador Gomes	1.488.880	6,19
Pará De Minas	1.466.407	6,09
Uberaba	1.175.904	4,88
Mateus Leme	963.202	4,00
Monte Alegre De Minas	766.800	3,19
São Gonçalo Do Pará	745.462	3,10
Itapecerica	659.192	2,74
Bom Despacho	626.513	2,60
Esmeraldas	494.608	2,05
Itaúna	475.592	1,98
Paula Cândido	343.310	1,43
Itapagipe	319.095	1,33
Igaratinga	200.000	0,83
Arceburgo	196.919	0,82
São José Da Varginha	173.520	0,72
Total	24.072.297	100,00

A oscilação de produção ovos férteis entre os municípios não sofreu grandes alterações (Figura 22). Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

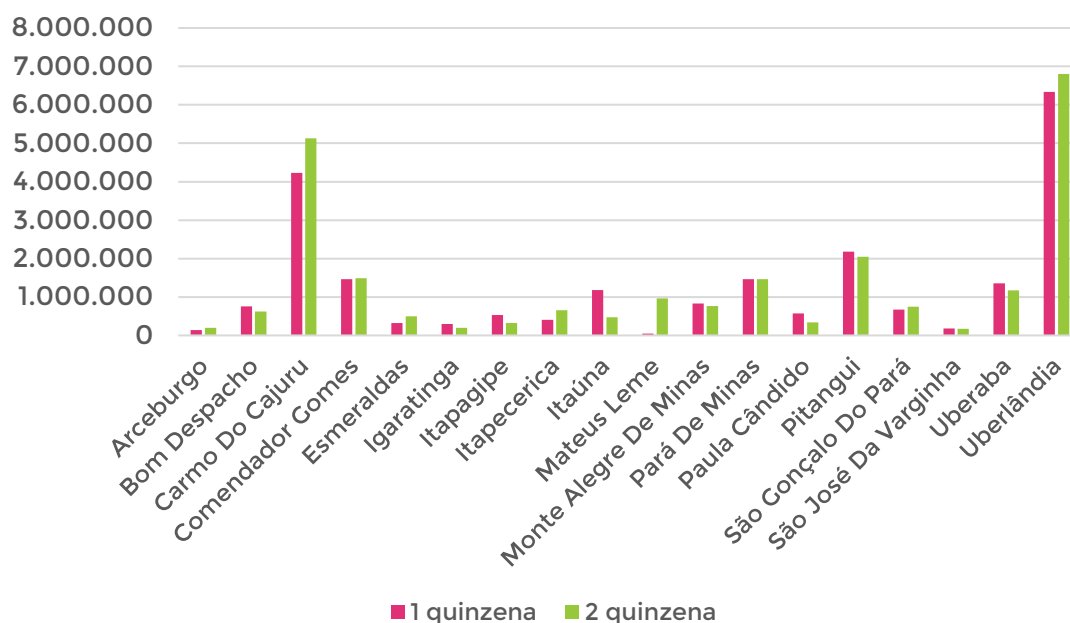


Figura 22: Produção de ovos férteis entre quinzena

A variação de ovos férteis incubados, intra e interestadual, encontra-se dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 23).

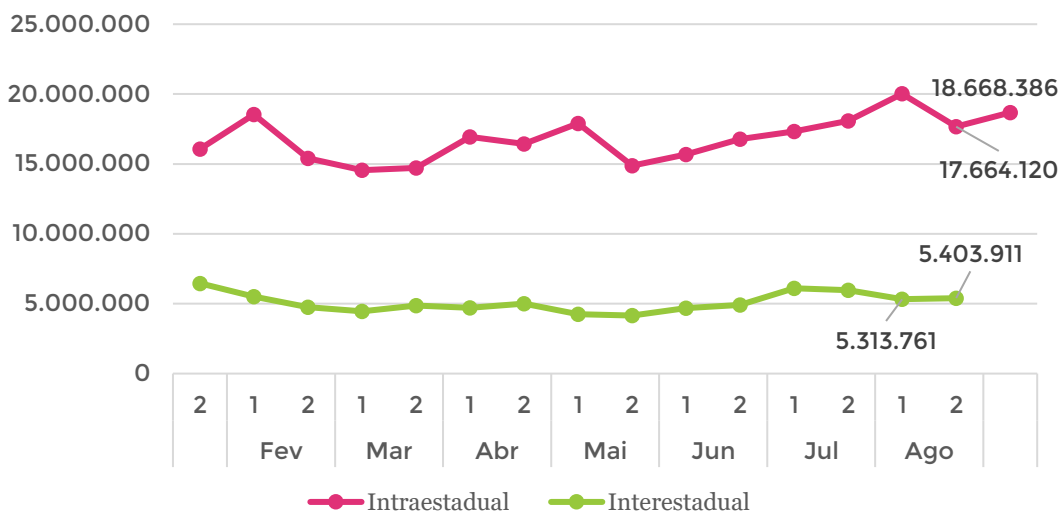


Figura 23: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

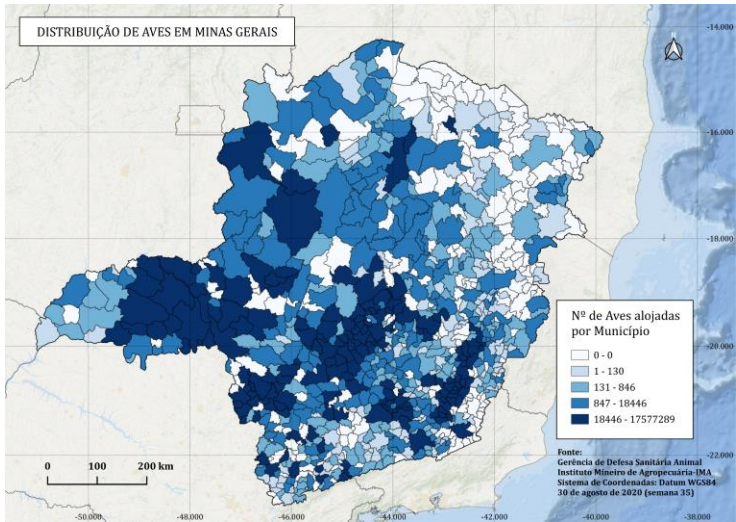


Figura 24: Distribuição das aves por município, semana 31.

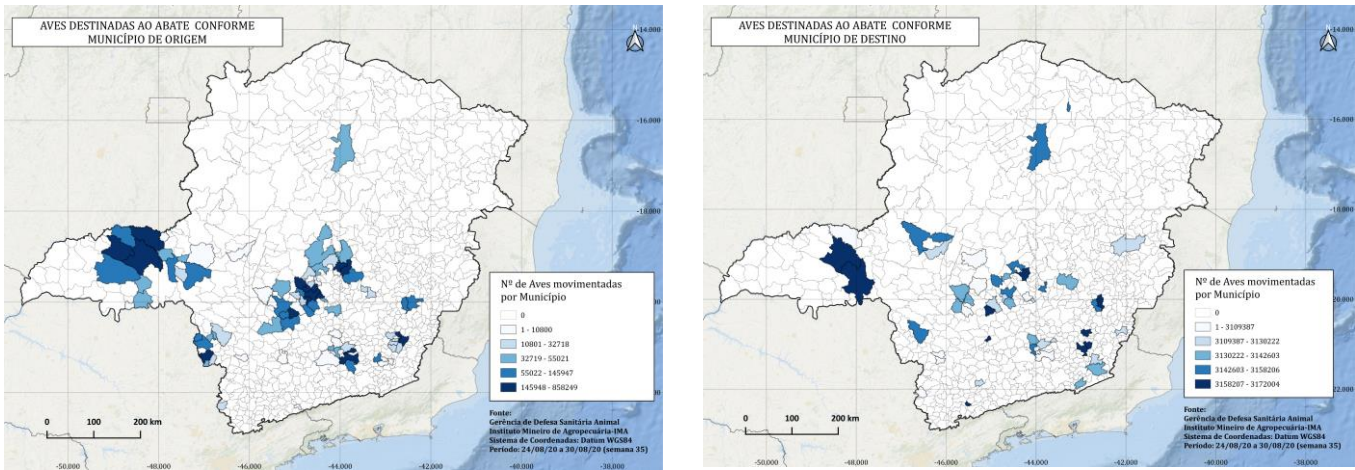


Figura 25: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 31

Cadeia produtiva da suinocultura

Na segunda quinzena de agosto de 2020 transitaram 450.984 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (62,02%) seguido da engorda (33,87%). Foram abatidos 279.699 suínos (Figura 26), valor 0,78% maior do que aquele observado na quinzena anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (95,98%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 13).

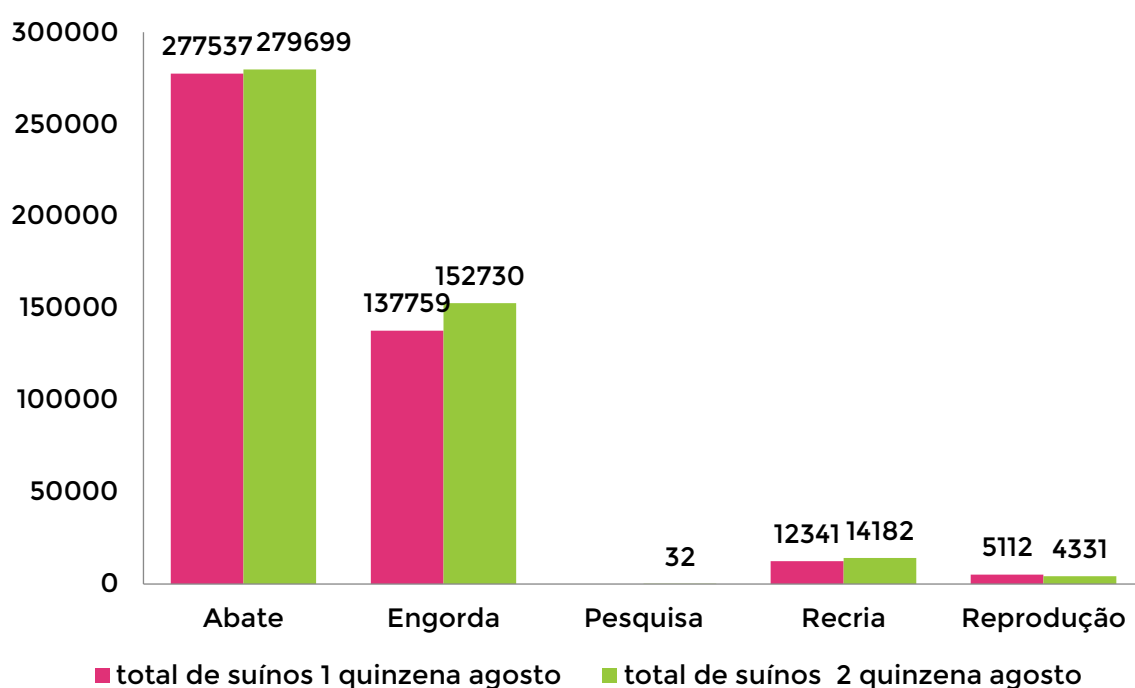


Figura 26: Suínos movimentados quinzenalmente segundo a finalidade.

Na segunda quinzena de agosto foram emitidas 4.157 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual aumentou 0,40% comparado ao da quinzena anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,53%) (Figura 27 e 28).

Tabela 13: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na quinzena

Destino	Suínos abatidos	%
MG	268.469	95,98
Outras UF	11.230	04,02
Total	279.699	100

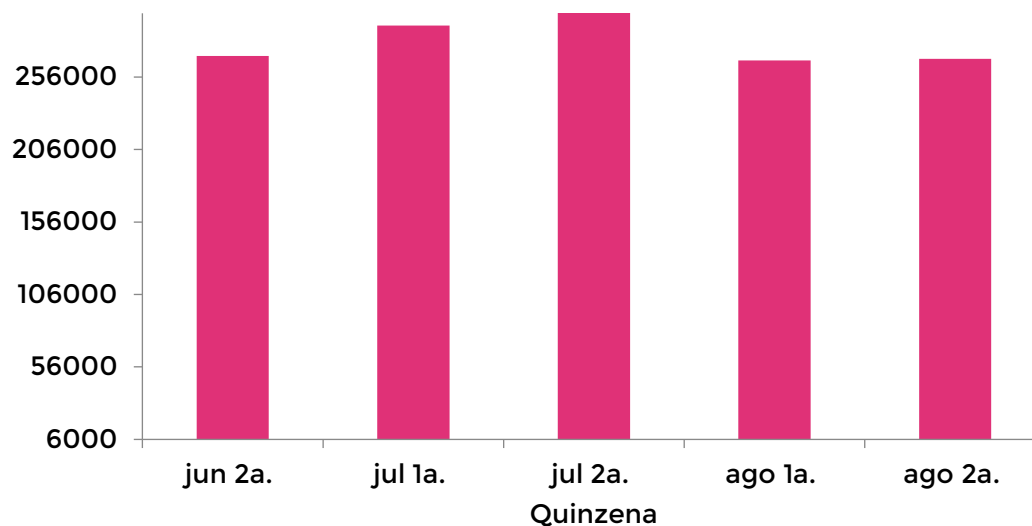


Figura 27: Suínos destinados ao abate quinzenal Intraestadual.



Figura 28: Suínos destinados ao abate quinzenal Interestadual.

Na segunda quinzena de agosto, foram verificados que 164 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 35 municípios concentraram 80,07% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 12 enviaram 50,91% dos suínos ao abate. O município que mais enviou suínos ao abate foi Uberlândia (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na quinzena

Município de origem	Total de suínos	%
Uberlândia	20485	7,32
Urucânia	15951	5,70
Pará de Minas	15628	5,59
Jequeri	15046	5,38
Patrocínio	13614	4,87
Ponte Nova	11454	4,10
Patos de Minas	10965	3,92
Ituiutaba	10008	3,58
Perdizes	8144	2,91
Monte Alegre de Minas	7455	2,67
Varjão de Minas	6873	2,46
São José da Varginha	6765	2,42

Foram identificados 123 municípios que receberam suínos para o abate, destes 19 municípios concentram 81,30% do abate. Destes municípios, principalmente 06 receberam 50,80% dos suínos para o abate. O município que mais recebeu suínos foi Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais receberam suínos para o abate na quinzena.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	47901	17,13
Patrocínio	24861	8,89
Ponte Nova	23851	8,53
Patos de Minas	20580	7,36
Pará de Minas	14811	5,30
Urucânia	10096	3,61

Na segunda quinzena de agosto os suínos foram enviados a 138 locais de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 80,90% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 50,54% dos suínos ficou concentrado em 07 estabelecimentos mineiros.

Na segunda quinzena de agosto houve uma variação de 351 a 33.258 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrados de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na segunda quinzena de agosto, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.544 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e os valores encontrados foram de 13700 a 19387 menores que os da quinzena anterior (Figura 29).

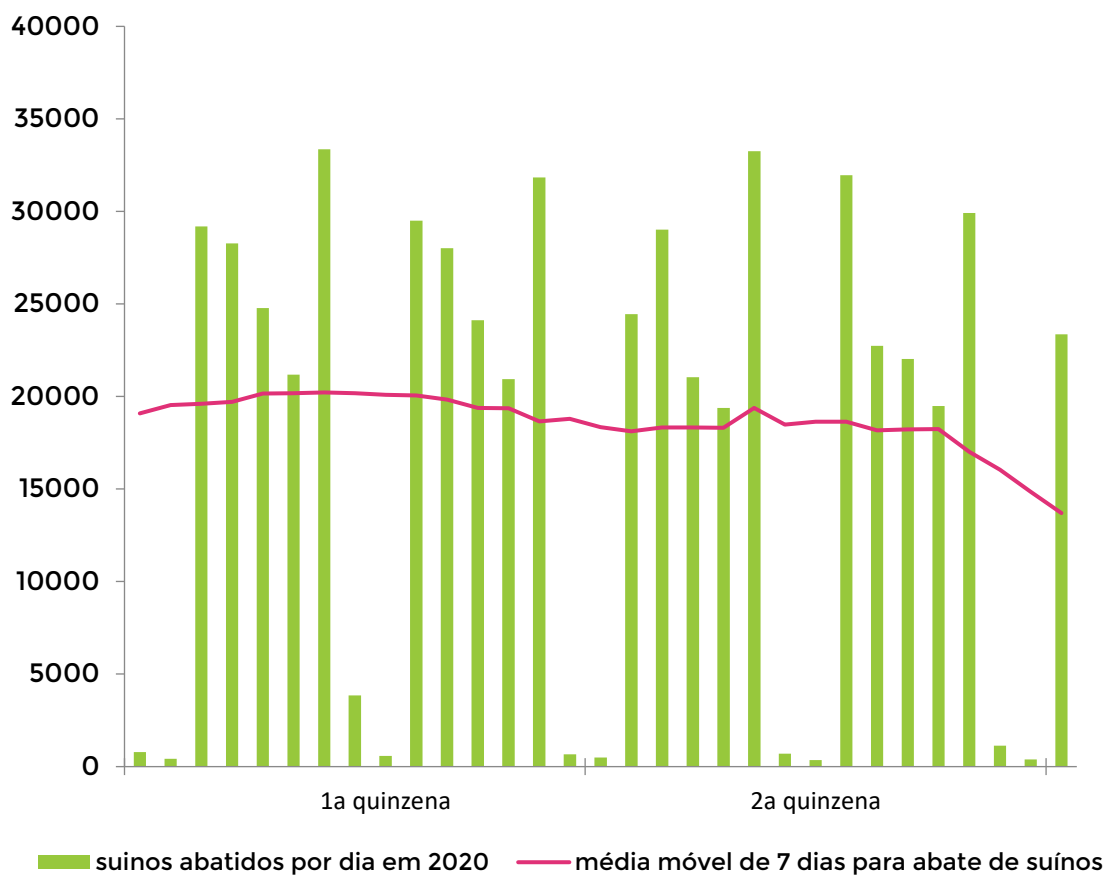


Figura 29: Abate diário de suínos e média móvel, na 1a. e 2a quinzena de agosto de 2020.

Na segunda quinzena de agosto, quando comparamos o abate de suínos da com a quinzena anterior, observamos um aumento de 0,40% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual de 10,82% (Figura 30 e 31).

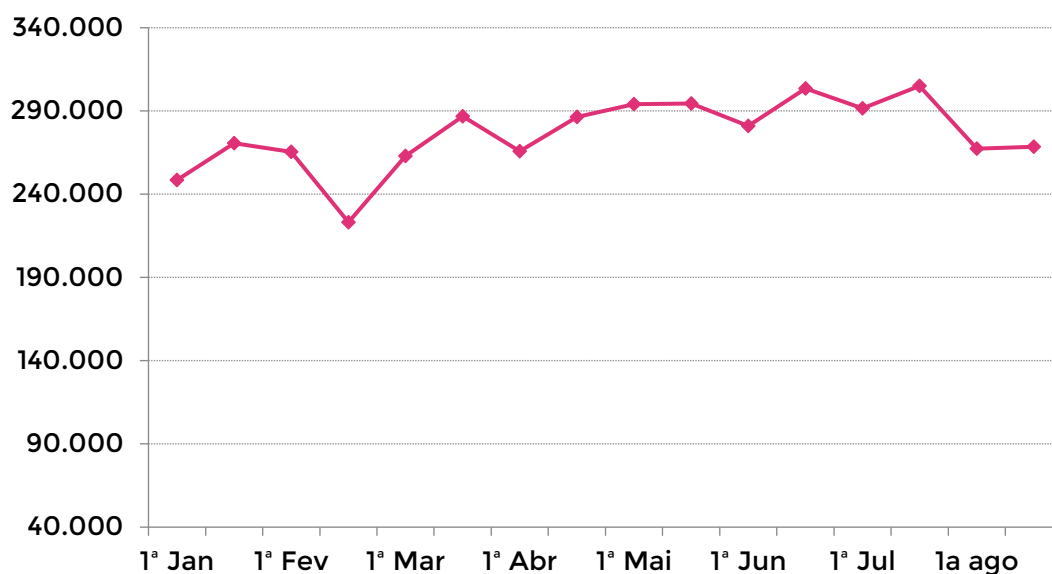


Figura 30: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até 2a quinzena de agosto de 2020

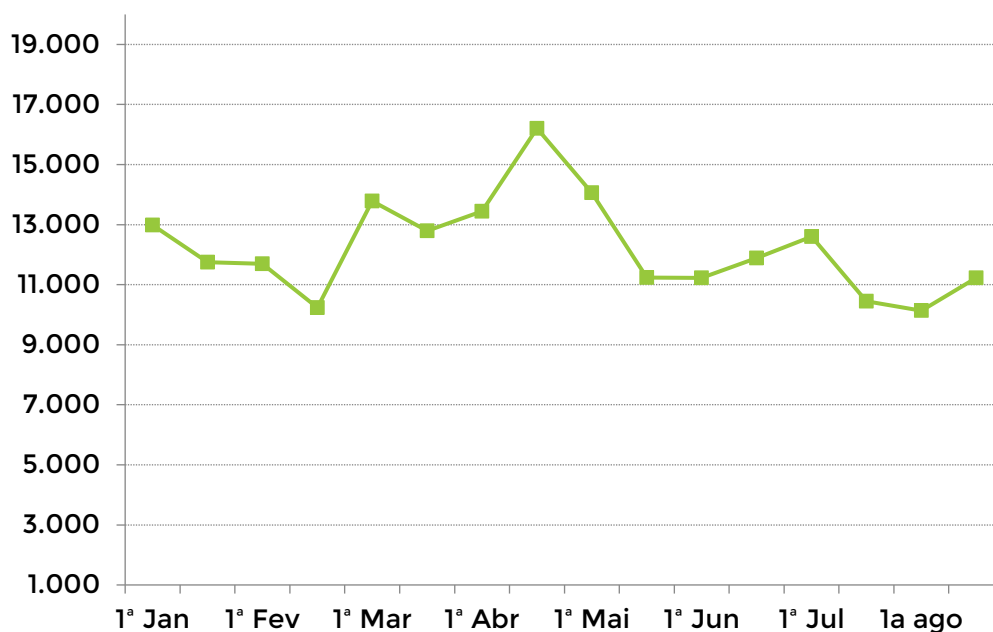


Figura 31: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até 2a. quinzena de agosto de 2020.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 32 e 33).

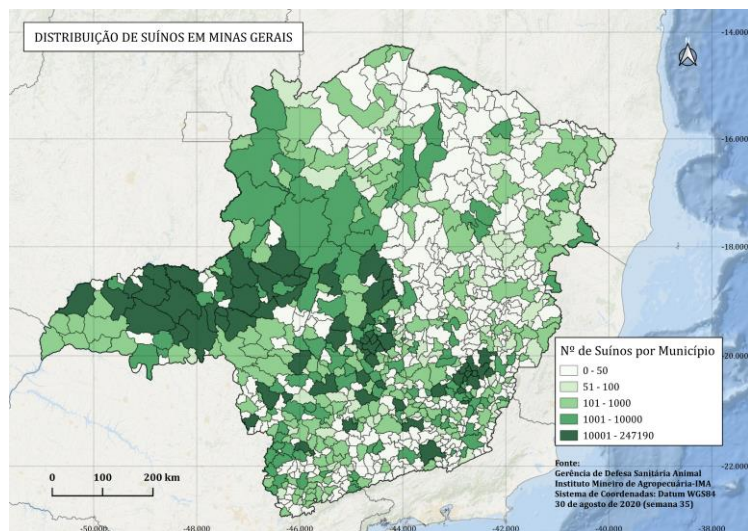


Figura 32: Distribuição dos suínos por município, semana 35

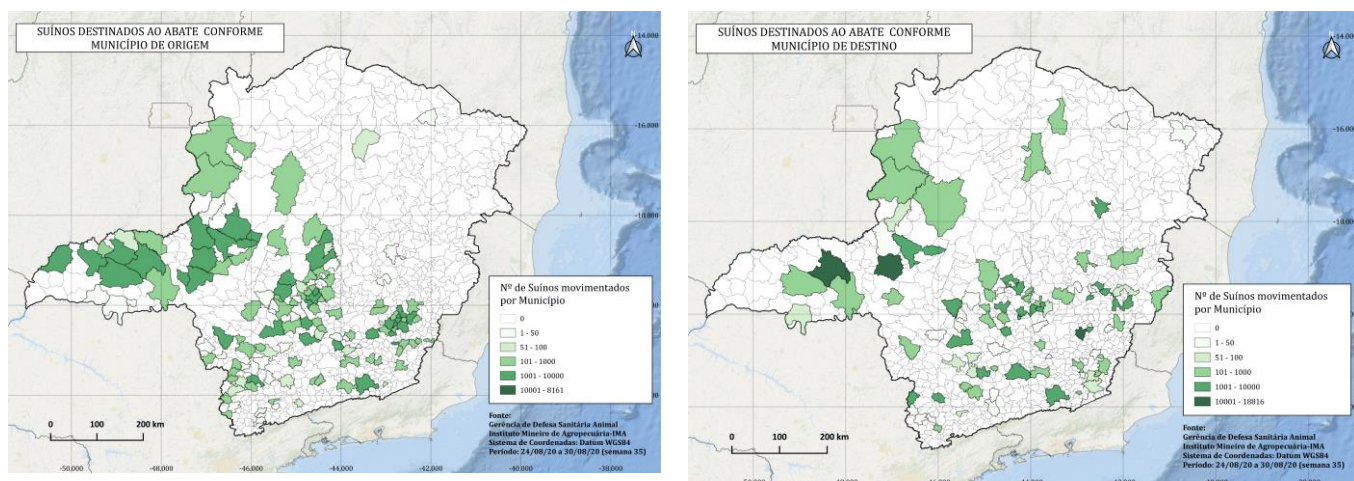


Figura 33: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 35

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 2a. quinzena de agosto do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma quinzena do ano de 2019. Todavia também analisaremos dados comparativos com semanas anteriores e com a referência da 13ª semana de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

Na 2a quinzena de agosto foram emitidas 5.339 PTVs, apresentando uma diminuição de 4,99% quando comparado com a primeira quinzena de agosto de 2020 e de 12,98% quando comparamos o mesmo período de 2019. Quando comparamos com a semana 13 do ano, verificamos aumento de médio na quinzena (34ª e 35ª semana) de 77,75% (Figura X e Y).

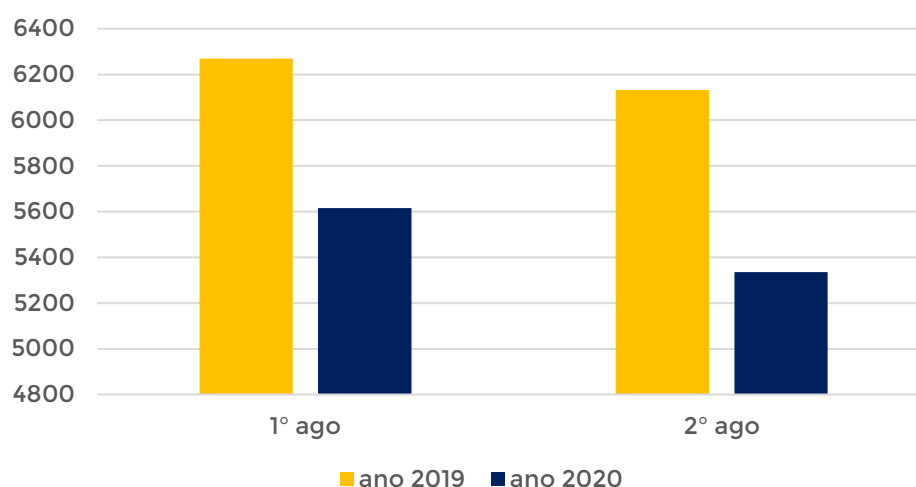


Figura 34: Número de PTVs emitidas quinzenalmente em agosto de 2019 e 2020

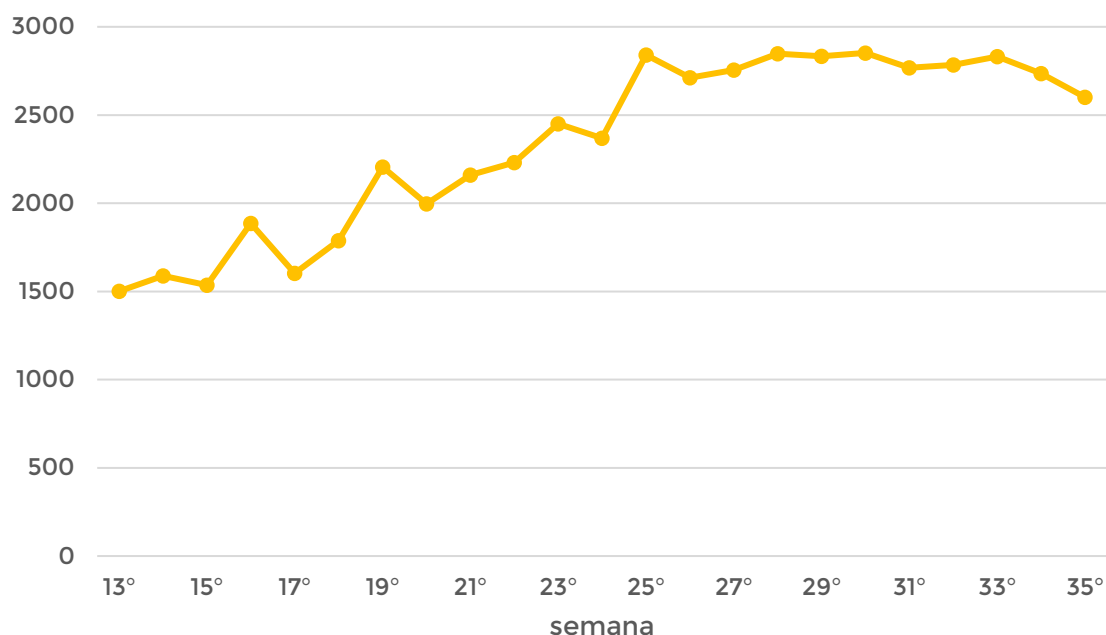


Figura 35: Número de PTVs emitidas após a semana 13 de 2020.

Entretanto verificamos curva positiva quando analisamos o cenário desde a 13ª semana, onde mecanismos de atendimento e fiscalização foram implementados e os resultados começaram a ser positivos a partir da 24ª semana. (Figura 36)

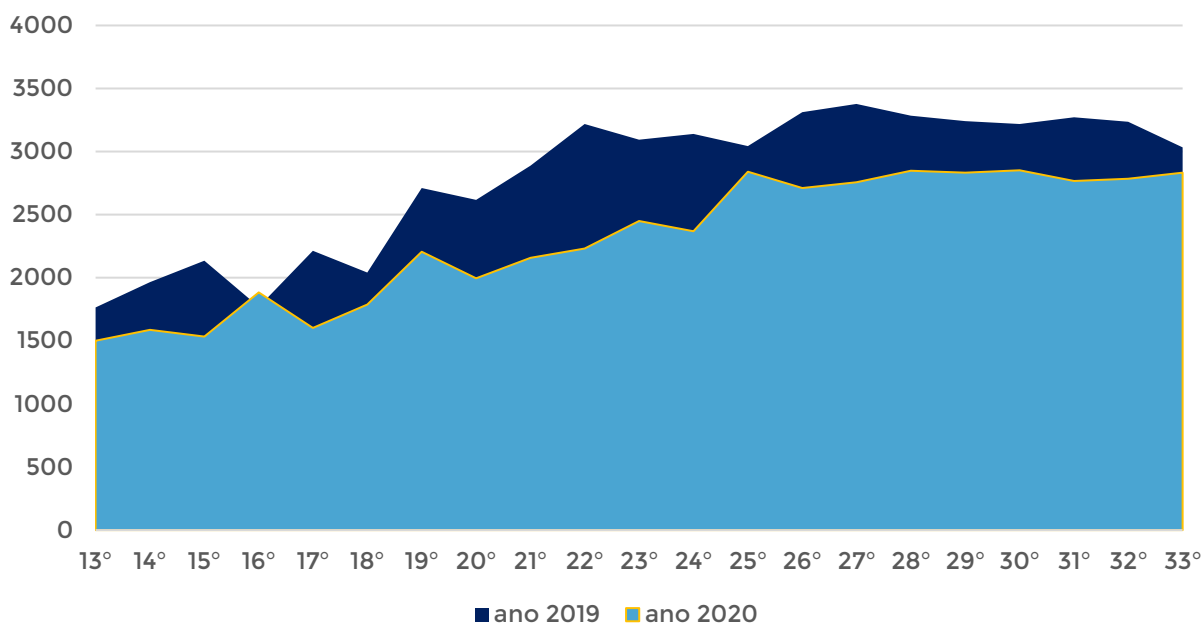


Figura 36: Comparativo de emissões de PTVs emitidas desde a semana 13 em 2019 e 2020.

A quantidade de frutos cítricos comercializados na 2ª quinzena de agosto apresentou aumento em comparação a 1ª quinzena de agosto, atingindo valores superiores a 70.000 toneladas. Porém com números inferiores quando comparamos com o ano de 2019 e 2018. Minas Gerais encontra-se no período de colheita da safra de laranja, tangerina e limão (Figura 37).

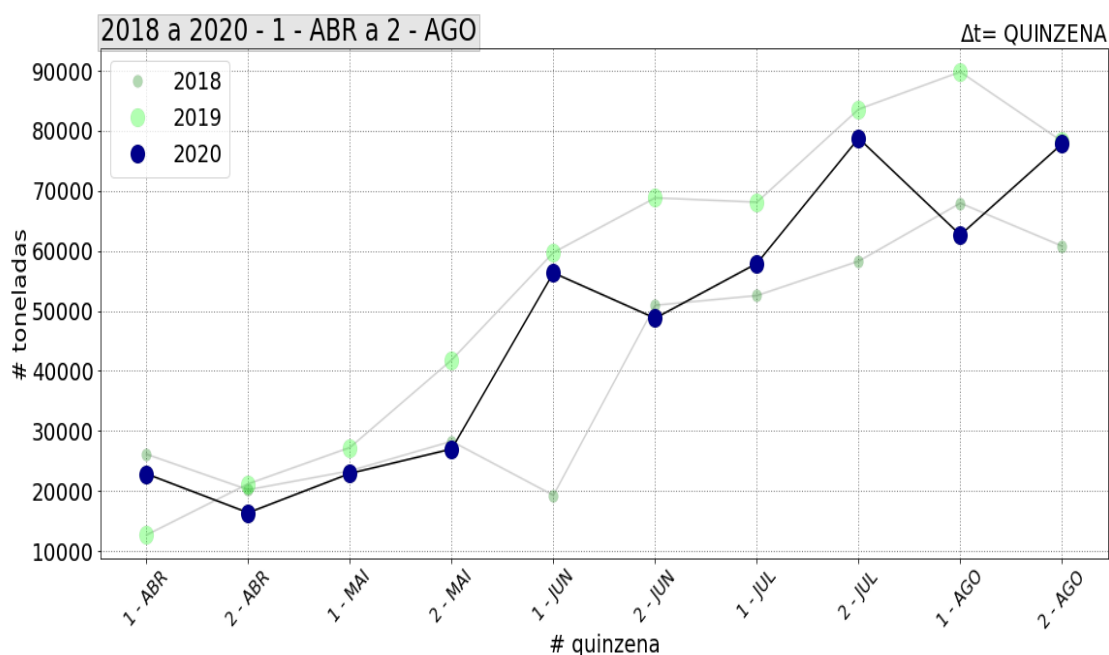


Figura 37: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na 2ª. quinzena, apresentou aumento, atingindo valores superiores a 35.000 toneladas comercializada, superando o valor do mesmo período de 2019. (Figura 38).

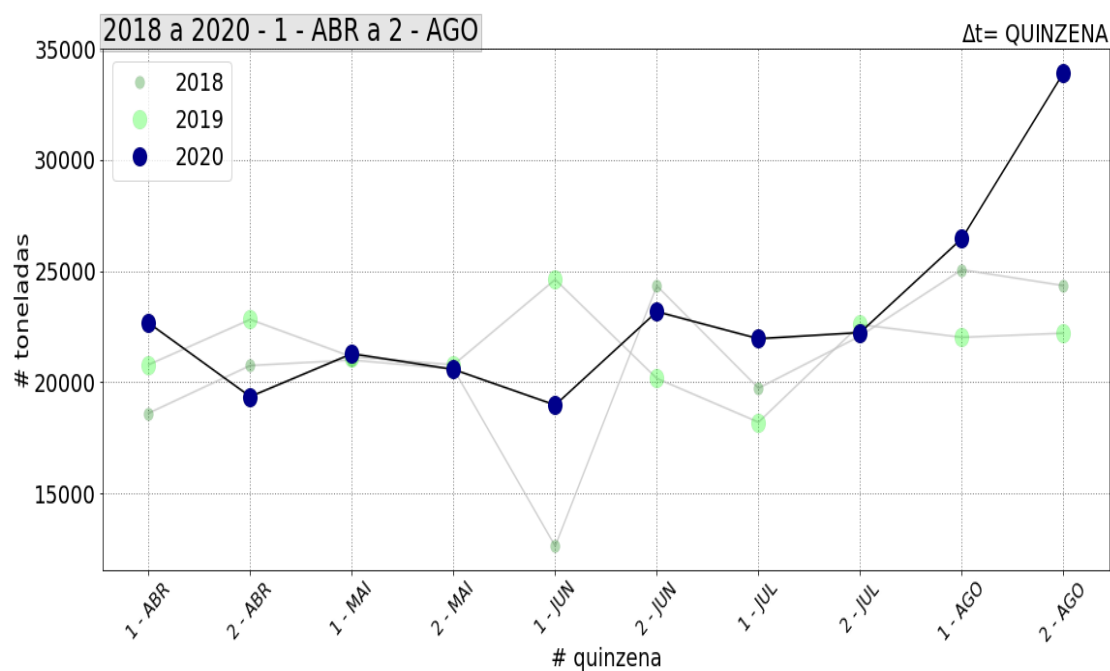


Figura 38: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva vem crescendo desde a 1ª quinzena de maio, atingindo pico na 2ª quinzena de agosto, com valores superiores a 1.200 toneladas de uva comercializada. Entretanto valores menores quando comparamos com o ano de 2018 e 2019. (figura 39).

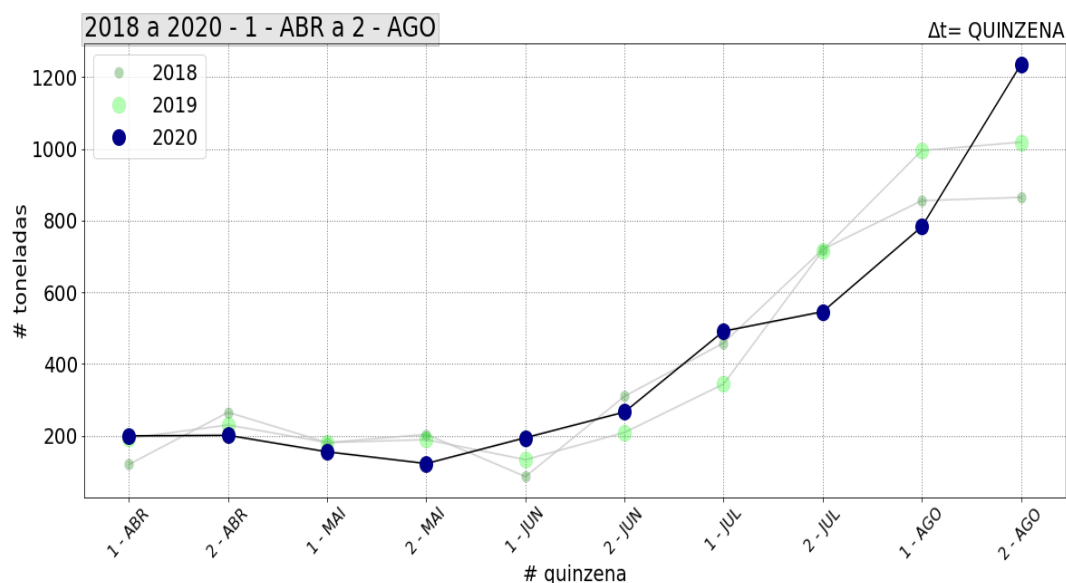


Figura 39: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados